

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 6 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-931-8

DOI 10.22533/at.ed. 318201701

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática.
3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 19 capítulos, o volume II aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

As pesquisas trazem informações atualizadas que contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, com enfoque na inserção do enfermeiro na equipe multiprofissional. As temáticas abordam, dentre outras, pesquisas relacionadas à saúde do idoso, doenças crônicas, imunobiológicos, educação em saúde e oncologia.

Assim, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no que diz respeito à sua inserção nas práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa servir de embasamento científico para formação e atualização profissional, além de fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS SOBRE SAÚDE AUDITIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CAPACITAÇÃO	
Kelly Mariana Pimentel Queiroz Ana Carolina Souza da Costa Mariana Oliveira do Couto Silva Fernanda Valetim Paula Silva Figueiredo Tathyanna Bichara de Souza Neves Maria Fernanda Larcher de Almeida Angelica Nakamura Uliana Pontes Vieira Vivian Oliveira Sousa Correia Inês Leoneza de Souza Jane de Carlos Santana Capelli	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017011	
CAPÍTULO 2	11
A ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA APLICAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS: PROPOSTA DE UM MODELO	
Antônio de Magalhães Marinho Suzana da Silva Pereira Maria Lelita Xavier Julia Marinho Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017012	
CAPÍTULO 3	22
ADESÃO AO USO DO PRESERVATIVO MASCULINO POR ACADÊMICOS HOMENS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DA REGIÃO SUL DO PAÍS	
Candice da Silva Flores Herton Gilvan Caminha Goerch	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017013	
CAPÍTULO 4	35
APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE EM PACIENTES DO PROGRAMA HIPERDIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Laís Souza dos Santos Farias Geovana dos Santos Vianna Priscila das Neves Miranda Thaís Lima Ferreira Roseanne Montargil Rocha Isabella Ramos dos Santos Fernanda Alves Barbosa João Pedro Neves Pessoa Ana Carolina Santana Cardoso Emanuela Cardoso da Silva Tércia Oliveira Coelho João Luis Almeida da Silva	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017014	

CAPÍTULO 5 43

ASPECTOS CLÍNICOS-EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS – BAHIA

Susane Mota da Cruz
Giselle Adryane da Silva Jesus
Thaís Lima Ferreira
Laíne de Souza Matos
Vivian Andrade Gundim
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
Beatriz dos Santos Andrade
Rafaella dos Santos Lima
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Taã Pereira da Cruz Santos
Carlos Vitório de Oliveira
Fernanda Alves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed. 3182017015

CAPÍTULO 6 52

ATUAÇÃO DO PROJETO REDE DE CUIDADOS EM DIABETES MELLITUS NA COMUNIDADE

Isabella Ramos dos Santos
Roseanne Montargil Rocha
Laís Souza dos Santos Farias
Geovana dos Santos Vianna
João Pedro Neves Pessoa
Ana Carolina Santana Cardoso
Emanuela Cardoso da Silva
Tércia Oliveira Coelho
Ualison Oliveira Sena
Kaique Santos Reis
Ariel Henrique Santos Hoffmann
Gisele Santiago Bomfim

DOI 10.22533/at.ed. 3182017016

CAPÍTULO 7 61

CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Maira Amorim da Costa
Roberta Teixeira Prado
Jussara Regina Martins
Lairana Dineli Pacheco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 3182017017

CAPÍTULO 8 69

CUIDANDO DA SAÚDE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Cerqueira Soares
Mateus Oliveira Alves
Roseanne Montargil Rocha
Maria do Rosário Andrade Barreto Ferreira
Taã Pereira da Cruz Santos
Isabel Priscilla dos Santos Guevara
Beatriz dos Santos Andrade

Isabella Ramos dos Santos

Tamiles Costa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 3182017018

CAPÍTULO 9 79

DOR ASSOCIADA AO PROCEDIMENTO DE ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL COM SISTEMA ABERTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Layara da Silva

Roberta Teixeira Prado

Jussara Regina Martins

Lairana Dineli Pacheco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 3182017019

CAPÍTULO 10 87

ESTRATÉGIAS INDIVIDUAIS E ORGANIZACIONAIS PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO HOSPITALAR

Laura Andrian Leal

Silvia Helena Henriques

Daniela Sarreta Ignácio

Nilva Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 31820170110

CAPÍTULO 11 100

FATORES DE RISCO PARA LESÃO DE CÓRNEA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Queila Faria dos Santos

Graciele Oroski Paes

Marília Gomes e Silva

Carlos Rodrigo Morais de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed. 31820170111

CAPÍTULO 12 109

FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS A POLIMEDICAÇÃO EM IDOSOS

Flávia Marques da Silva

Fernanda Marques da Silva

Márcio Antonio de Assis

DOI 10.22533/at.ed. 31820170112

CAPÍTULO 13 121

GERONTOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA: SEGURANÇA E ACESSO DOS IDOSOS EM LOCAIS PÚBLICOS

Marcela Iartelli Silva

Leonardo Moreira Dos Santos

Tatiana Miyuki Ueyama

Marcio Antonio de Assis

Emilio Donizeti Leite

DOI 10.22533/at.ed. 31820170113

CAPÍTULO 14 131

HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

Fernanda Marques da Silva

Flávia Marques da Silva

Márcio Antonio de Assis

DOI 10.22533/at.ed. 31820170114

CAPÍTULO 15 142

VANTAGENS DA TERAPIA DAS REDES DE BALANÇO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Debora Cristina Ribeiro

Jonatas de Freitas Correa

DOI 10.22533/at.ed. 31820170115

CAPÍTULO 16 153

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE MARINHO (IDAM): APLICAÇÃO DO MÉTODO

Antônio de Magalhães Marinho

Suzana da Silva Pereira

Maria Lelita Xavier

Julia Marinho Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 31820170116

CAPÍTULO 17 167

O TEATRO COMO INSTRUMENTO SOCIOEDUCATIVO NA ESCOLA - EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas

Lucas Lima de Carvalho

Lucas Rodrigues Claro

Amanda dos Santos Cabral

Regina Izabella Mendes da Costa

Marcela Pereira da Silva Mello

Maria Cristina Dias da Silva

Bruna Liane Passos Lucas

Antonio Eduardo Vieira dos Santos

Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos

Alexandre Oliveira Telles

Vera Lucia Rabello de Castro Halfoun

Maria Kátia Gomes

DOI 10.22533/at.ed. 31820170117

CAPÍTULO 18 179

VIVER SOZINHO NA TERCEIRA IDADE: SINÔNIMO DE INDEPENDÊNCIA?

Magda Ribeiro de Castro

Ruana Ribeiro Rodrigues

Giselle Kirmse Rodrigues

Carolina Falcão Ximenes

Ana Paula Santos Castro

Gabriela Brandt Will

Gustavo Costa

Maria Lucia Costa de Moura

Solange Aparecida Mauro Fioresi

Isabel de Souza Netto Daroz

Hildebrando Souza Santos

DOI 10.22533/at.ed. 31820170118

CAPÍTULO 19 191

VITAMINA DE REDUÇÃO DO RISCO DE CÂNCER: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICO E EXPERIMENTAIS

Hyan Ribeiro da Silva
Alice Lima Rosa Mendes
Antonia Rosalia Pimentel Pinto
Carlos Antonio Alves de Macedo Júnior
Franciane Paiva da Silva
Gerson Tavares Pessoa
Hillary Marques Abreu,
Jéssica Maria Santana Freitas de Oliveira
Jordhanya Barros da Silva Almeida
José Chagas Pinheiro Neto
Lexlanna Aryela Loureiro Barros
Luã Kelvin Reis de Sousa
Maisa Campêlo de Sousa
Natália Borges Guimarães Martins
Patrícia Nunes dos Santos
Rayssa Hellen Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed. 31820170119

SOBRE A ORGANIZADORA..... 199

ÍNDICE REMISSIVO 200

CAPÍTULO 1

AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS SOBRE SAÚDE AUDITIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CAPACITAÇÃO

Data de aceite: 19/12/2019

Data de submissão: 10/10/2019.

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8224405524769640>

Kelly Mariana Pimentel Queiroz

Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira. Curso de Enfermagem e Obstetrícia. Macaé – Rio de Janeiro.

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0911010068020145>

Ana Carolina Souza da Costa

Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira. Curso de Medicina. Macaé – Rio de Janeiro.

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6660225529171903>

Mariana Oliveira do Couto Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira. Curso de Medicina. Macaé – Rio de Janeiro.

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0780769594986273>

Fernanda Valetim

Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira. Curso de Medicina. Macaé – Rio de Janeiro.

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8098562625323311>

Paula Silva Figueiredo

Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira. Curso de Medicina. Macaé – Rio de Janeiro.

Tathyanna Bichara de Souza Neves

Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira. Curso de Medicina. Macaé – Rio de Janeiro.

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2015090054817347>

Maria Fernanda Larcher de Almeida

Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira. Curso de Nutrição. Macaé – Rio de Janeiro.

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1794231232150051>

Angelica Nakamura

Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira. Curso de Nutrição. Macaé – Rio de Janeiro.

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9339614708165484>

Uliana Pontes Vieira

Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira. Curso de Medicina. Macaé – Rio de Janeiro.

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9463284807189092>

Vivian Oliveira Sousa Correia

Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira. Curso de Medicina. Macaé – Rio de Janeiro.

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5882662808399208>

RESUMO: O presente estudo visou apresentar as experiências da equipe do projeto Saudi em uma capacitação voltada a agentes comunitários de saúde do município de Macaé. Realizou-se a capacitação intitulada “Ampliando os conhecimentos sobre saúde auditiva”, no Curso de Atualização em Saúde da Família para Agentes Comunitário de Saúde, no município de Macaé. A capacitação em saúde auditiva foi realizada pela equipe do projeto Saudi, composto por graduandos dos cursos de Enfermagem e Obstetrícia, e Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ/Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira, aqui denominados educadores; e oferecida aos agentes comunitários, denominados educandos. A capacitação teve duração de 2 horas e contou com a participação de 61 agentes comunitários de saúde, contudo, ao final, 57 estavam presentes. Pela avaliação dos conhecimentos no PRÉ-TESTE, pode-se verificar que a maioria apresentou os conhecimentos prévios considerados “muito bom”. Contudo, no PÓS-TESTE, houve uma diminuição na proporção dos acertos em 05, das 10 afirmativas. Conclui-se que a capacitação permitiu a troca de saberes e experiências entre os educadores e os educandos, mesmo apresentando elevada proporção de respostas incorretas no PÓS-TESTE em relação ao PRÉ-TESTE.

PALAVRAS-CHAVE: Audição. Educação em Saúde. Educação Permanente. Promoção da Saúde.

EXPANDING KNOWLEDGE ABOUT HEARING HEALTH: EXPERIENCE REPORT OF TRAINING

ABSTRACT: The present study aimed to present the experiences of the Saudi project team in a training aimed at community health agents in the city of Macaé. The training titled “Expanding knowledge about hearing health” was carried out in the update course of the Family Health for Community Health Agents, in the city of Macaé. The training in hearing health was performed by the Saudi project team, consisting of undergraduate students of Nursing and Obstetrics, and Medicine at the Federal University of Rio de Janeiro - UFRJ/*Campus UFRJ-Macaé Professor Aloisio Teixeira*, here called educators; and offered to community agents, called learners. The training lasted 2 hours and was attended by 61 community health agents, however, at the end, 57 were present. From the evaluation of the knowledge in the PRE-TEST, it can be verified that the majority presented the previous knowledge considered “very good”. However, in POST-TEST, there was a decrease in the proportion of correct answers in 05 out of 10 statements.

It was concluded that the training allowed the exchange of knowledge and experiences between the educators and the students, even presenting a high proportion of incorrect answers in the POST-TEST in relation to the PRE-TEST.

KEYWORDS: Education, Continuing. Health Education. Health Promotion. Hearing.

1 | INTRODUÇÃO

A audição é um dos sentidos fundamentais para o desenvolvimento do ser humano, e está intimamente associada ao desenvolvimento de pensamento, memória e raciocínio (MARAZITA et al., 1993; FERNANDES et al., 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) revelou que a deficiência auditiva é uma das deficiências mais frequentes na população de todo o mundo, encontrando-se seis em cada mil crianças com perda auditiva ao nascimento, e uma em cada mil apresentando deficiência auditiva antes de chegar à idade adulta (WORLD ORGANIZATION HEALTH, 2018).

No Brasil, a deficiência auditiva vem se constituindo em um importante problema de saúde pública, detectando-se para cada 1000 neonatos saudáveis, 1 a 3 apresenta perda bilateral significativa (ONODA et al., 2011).

No ano de 2010, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou que cerca de 10 milhões de brasileiros apresentam deficiência auditiva, e cerca de 114.554 mil se encontra na faixa de 0 a 5 anos de idade, com diferentes graus de perda auditiva (IBGE, 2010a).

A detecção precoce da perda auditiva ao nascer ou na primeira infância, portanto, é fundamental para que o ser humano possa se desenvolver adequadamente (CAPELLI et al., 2016).

Diante desses fatos, é relevante o papel exercido pelos profissionais da saúde no mapeamento e monitoramento de indivíduos em todas as fases do ciclo da vida, principalmente crianças que possam apresentar alguma alteração audiológica, para que possam ser encaminhados ao atendimento especializado.

A capacitação dos profissionais de saúde, incluindo os agentes comunitários de saúde, importantes mediadores entre a comunidade e o serviço de saúde, permite que eles obtenham o conhecimento adequado e atualizado, tornando-os aptos para identificar e monitorar as pessoas que necessitam de cuidados no âmbito da saúde auditiva.

No Brasil, ainda são poucas as ações voltadas a saúde auditiva, sendo de grande relevância educar a população sobre esse tema (SILVA et al., 2017), sendo agente comunitário de saúde um profissional apto a levar as informações a população.

O presente artigo visa apresentar as experiências da equipe do projeto Saudi

em uma capacitação voltada a agentes comunitários de saúde do município de Macaé.

2 | MÉTODOS

Realizou-se um relato de experiências a partir de uma capacitação em saúde auditiva voltada a agentes comunitários de saúde intitulada: “Ampliando os conhecimentos sobre saúde auditiva”, no Curso de Atualização em Saúde da Família para Agentes Comunitário de Saúde, oferecido pela Secretaria Adjunta de Ensino Superior do município de Macaé, que tem como proposta dar continuidade ao processo de Educação Permanente dos profissionais da área, no município de Macaé.

O objetivo principal da capacitação foi apresentar aos agentes comunitários de saúde informações relevantes sobre a saúde auditiva no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

A capacitação foi planejada e oferecida pela equipe Saudi do projeto de pesquisa e extensão “Saudi nas escolas: Triagem auditiva e ações de promoção à saúde auditiva na Rede Básica de ensino de Macaé”, conhecido como projeto Saudi, composto por graduandos dos cursos de Enfermagem e Obstetrícia, e Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ/Campus UFRJ-Macaé, denominados educadores; e oferecida aos agentes comunitários, denominados educandos.

O projeto Saudi tem como objetivo principal realizar diagnóstico das condições de saúde auditiva das crianças e adolescentes da Rede Básica de Ensino de Macaé. Um de seus objetivos específicos é capacitar profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde e professores da Rede Básica de Ensino sobre saúde auditiva. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Campos dos Goytacazes/RJ, sob CAAE nº 79564717.9.0000.5244.

Assim, desde outubro de 2017, a equipe vem desenvolvendo ações de educação em saúde em parceria com o município de Macaé, por meio de capacitações, oficinas, palestras, entre outros, voltadas à promoção da saúde auditiva, direcionadas a públicos variados: pré-escolares, escolares, adolescentes, professores da rede pública e privada de ensino, profissionais de saúde das unidades básicas de saúde da família (UBSF) do Município de Macaé (Região do Norte Fluminense, RJ) e graduandos de diferentes áreas de atuação e comunidade em geral.

2.1 Planejamento da capacitação

O modelo teórico Promoção da Saúde foi escolhido para a realização da

capacitação por apresentar como protagonista o sujeito da ação, que articula o conhecimento e os diferentes saberes, favorecendo o diálogo (MOREIRA et al., 2011). No Brasil, este referencial é consolidado na Política Nacional de Promoção à Saúde – PNPS (BRASIL, 2006), apresentado, dentre os seus objetivos específicos, o de promover os processos de educação, “formação profissional e capacitação específicas em promoção da saúde, segundo os princípios e valores expressos, para trabalhadores, gestores e cidadãos”.

A estratégia de ensino utilizada foi a aula expositiva dialogada (AED) que se caracteriza pela exposição dos conteúdos pelos educadores considerando a participação ativa dos educandos, bem como os seus conhecimentos prévios (SÁ et al, 2017; ANASTASIOU; ALVES, 2004). Nesse processo, o educador tem um papel fundamental de estimular o questionamento, a interpretação e a discussão do tema abordado.

No planejamento da AED, foram definidas 08 etapas descritas no Quadro 01.

Etapas	Objetivos	Métodos	Duração
1. Apresentação dos educadores da equipe Saudi.	Apresentar os componentes das equipes.	Exposição dialogada As coordenadoras do projeto apresentarão brevemente o projeto e os membros da equipe e perguntarão os nomes dos agentes comunitários de saúde o local de atuação.	10 min
2. Acolhimento	Fazer com que ocorra interação entre educador e educando de forma que haja um ambiente descontraído. Identificar a percepção dos educandos sobre o tema a ser abordado.	Dinâmica de grupo Uma educadora distribuirá para os educandos folhas de papel A4 e lápis, pedirá para o mesmo demonstrar em gestos, palavras, frases, o que vem à mente quando se fala em saúde auditiva/ pessoas com deficiência auditiva. Após os minutos previamente estipulados, a educadora estimulará a participação dos educandos de forma voluntária, para falarem sobre o que produziu.	15 min
3. PRÉ-TESTE	Identificar os conhecimentos prévios dos educandos acerca da saúde auditiva.	Avaliação do conhecimento prévio Uma educadora distribuirá para cada educando um questionário com 10 afirmativas, com a opção para assinalar verdadeiro ou falso. Após 12 minutos, a educadora recolherá os questionários.	15 min
4. Audição	Apresentar a importância da audição para o desenvolvimento humano.	Aula Expositiva Dialogada Uma educadora utilizando recursos visuais (imagens animadas e smartarts no power point), o sentido da audição será abordado com enfoque em sua definição e participação na comunicação humana e interação do indivíduo com o ambiente em que se insere.	10 min
5. Anatomia da Orelha	Apresentar a anatomia e fisiologia da audição dando ênfase na importância do mesmo para a captação do som.	Aula Expositiva Dialogada Com auxílio da projeção de slides, uma educadora apresentará o sistema auditivo e seus principais componentes: o condutivo (composto pela orelha externa e média), o componente sensorial (a cóclea) que transforma o impulso sonoro em elétrico, e o componente neural.	15 min

6. Desenvolvimento da Linguagem	Apontar como ocorre o desenvolvimento da linguagem.	Aula Expositiva Dialogada Com auxílio da projeção de slides, uma educadora explicará a importância do reconhecimento do som para a compreensão e desenvolvimento da linguagem e aprendizado.	10 min
7. A pessoa com Deficiência Auditiva	Introduzir noções gerais sobre a saúde auditiva e a pessoa com deficiência auditiva.	Aula Expositiva Dialogada Com auxílio da projeção de slides, uma educadora apresentará as definições da deficiência auditiva e surdo, associando com a referência cultural e inclusão do mesmo na sociedade. Explicará sobre o teste da orelhinha, sua importância, a caderneta de vacinação e situação epidemiológica da deficiência auditiva no Brasil.	30 min
8. PÓS-TESTE	Verificar os conhecimentos obtidos após a capacitação.	Avaliação do conhecimento adquirido Ao final da capacitação, uma educadora distribuirá para cada educando o mesmo questionário com 10 afirmativas, de verdadeiro ou falso. Após 12 minutos, a educadora recolherá os questionários.	15 min

Quadro 01. Planejamento da capacitação “Ampliando os conhecimentos sobre saúde auditiva”, segundo etapas, objetivos, métodos e duração, oferecida no Curso de Atualização em Saúde da Família para Agentes Comunitário de Saúde, no município de Macaé, em 2019.

A avaliação dos conhecimentos dos educandos obtidos após a capacitação foi realizada por meio da comparação das proporções das respostas dadas pelos educandos no PRÉ-TESTE com aquelas observadas no PÓS-TESTE (Quadro 02).

Nos PRÉ e PÓS-TESTE, foram definidos os parâmetros para análise das proporções de cada afirmativa avaliada, considerando-se os seguintes resultados: (1) menos de 25,0% das respostas corretas (Resultado considerado: INSATISFATÓRIO); (2) 25,0% a 50,0% de respostas corretas (Resultado considerado: REGULAR); (3) 50,0% a 75,0% de respostas corretas (Resultado considerado: BOM); (4) 75,0% a 100,0% das respostas corretas (Resultado considerado: MUITO BOM).

Afirmativas	Respostas
1. A audição é o sentido que permite somente a captação de estímulos sonoros.	F
2. A ausência de estímulo auditivo não causa posteriores dificuldades na comunicação do ser humano.	F
3. As células ciliadas, um importante conjunto de células responsáveis pela audição, não se regeneram, por isso é essencial preservar ao máximo a audição.	V
4. A orelha é dividida em 3 regiões: externa, média e interna. Prejuízos em diferentes regiões e, estruturas das mesmas, podem gerar diferentes tipos de perda auditiva.	V
5. O bebê só começa escutar os sons externos da barriga da mãe próximo aos 9 meses.	F
6. Com 3 meses de idade o bebê já presta atenção nos sons e vocaliza.	V
7. Pessoa com deficiência auditiva é atualmente o termo correto a ser usado.	V
8. A palavra Surdo revela uma perspectiva visual do mundo sem apontar para uma ‘deficiência’ e sim para uma diferença cultural, histórica, social e linguística.	V

9. Toda pessoa com deficiência auditiva faz uso de próteses auditivas.	F
10. A realização do teste da orelhinha nos recém-nascidos não é obrigatória nas maternidades do Brasil.	F

Quadro 02. Afirmativas apresentadas no PRÉ-TESTE e PÓS-TESTE da capacitação oferecida pela Equipe Saudi, intitulada “Ampliando os conhecimentos sobre saúde auditiva”, no curso de atualização em Saúde da Família para Agentes Comunitário de Saúde no município de Macaé, em 2019.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A capacitação aconteceu no turno da tarde, em junho de 2019, no auditório do Bloco A, localizado na Cidade Universitária do município de Macaé, teve duração de 120 minutos (2 horas) e contou com a participação de 61 agentes comunitários de saúde, contudo, ao final, estavam presentes 57 educandos.

Os educadores verificaram que a etapa Acolhimento teve poucos educandos interessados em apresentar o que elaborou. Somente dois educandos expuseram a sua percepção sobre a saúde auditiva e sua importância, sendo o orelhão uma produção que, segundo um educando, permitia o contato das pessoas entre si e as aproximava, por meio da audição e comunicação.

A etapa de maior interesse e participação dos educandos foi a sétima, que abordava diferentes temas no campo da saúde auditiva. Verificou-se que os educandos desconheciam a diferença entre surdo e deficiência auditiva, que pelo Decreto nº5.626/2005, a pessoa com deficiência auditiva “é aquela que possui perda auditiva bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma, na média das frequências de 500 Hz, 1.000 Hz, 2.000 Hz e 3.000 Hz”. Já pessoa surda “é aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras” (BRASIL, 2005).

Outro aspecto abordado e questionado pelos educandos, nesta etapa, foi a importância do exame de Emissões Otoacústicas Evocadas, mais conhecido como **Teste da orelhinha**, que no Brasil, por meio da Lei Federal nº. 12.303/2010 (BRASIL, 2010), deve ser gratuito e sua realização obrigatória em todos os recém-nascidos que passaram pela Triagem Auditiva Neonatal (TAN) das maternidades públicas (BRASIL, 2012). Os educandos questionaram sobre como deve ser realizado o rastreamento e o encaminhamento dos lactentes que não fizeram o teste da orelhinha. Os educandos esclareceram que a observação da carteira de saúde da criança na página sobre o teste da orelhinha, bem como os demais testes, é de grande relevância, pois não sendo realizado, o lactente deve ser encaminhado ao médico da família, pelos agentes comunitários de saúde, que fará a avaliação e o encaminhamento, se necessário, ao centro especializado de referência.

Em relação a avaliação dos conhecimentos prévios dos educandos pelo PRÉ-TESTE, pode-se verificar que a afirmativa 1 teve o resultado considerado regular (44,0%), a afirmativa 8 teve o resultado bom (57,0%), e as demais afirmativas tiveram o resultado acima de 82,0%, sendo considerado muito bom. Os itens 3, 4, 6 e 7 tiveram percentuais variando de regular a bom (Tabela 01).

No PÓS-TESTE, pode-se observar que a afirmativa 1 teve o resultado satisfatório (59,6%), a afirmativa 6 teve o resultado insatisfatório (14,0%), a afirmativa 8 teve o resultado regular (42,6%), e as demais afirmativas tiveram o resultado acima de 76,8%, sendo considerado muito bom. Observou-se que as afirmativas 5, 6, 8, 9 e 10 no PÓS-TESTE tiveram proporções de acertos menores quando comparadas com as proporções do PRÉ-TESTE.

Uma hipótese levantada pelos educadores para essa queda foi a de que os educandos já estavam cansados e não se empenharam em responder adequadamente. Todavia, segundo os educadores, a capacitação alcançou o objetivo proposto, por meio da aula de exposição dialogada, pois essa estratégia permitiu a “superação da passividade e da imobilidade intelectual” dos educandos (SÁ et al., p. 631). Ela proporcionou a interação, interesse e participação ativa entre os educadores e os educandos, além de permitir a troca de experiências e vivências sobre um tema de grande importância na atualidade.

Os educadores observaram que os educandos puderam fazer questionamentos em todas as etapas, e apresentar as suas opiniões e conhecimentos prévios, permitindo o senso crítico e reflexivo, além de serem agentes sujeitos participantes do processo.

Afirmativas	PRÉ-TESTE*		PÓS-TESTE**	
	Acertos n(%)	Erros n(%)	Acertos n(%)	Erros n(%)
1. A audição é o sentido que permite somente a captação de estímulos sonoros.	27(44,0)	34(56,0)	34(59,6)	23(40,4)
2. A ausência de estímulo auditivo não causa posteriores dificuldades na comunicação do ser humano.	52(85,0)	9(15,0)	47(85,5)	8(14,5)
3. As células ciliadas, um importante conjunto de células responsáveis pela audição, não se regeneram, por isso é essencial preservar ao máximo a audição.	52(85,0)	9(15,0)	52(94,5)	3(5,5)
4. A orelha é dividida em 3 regiões: externa, média e interna. Prejuízos em diferentes regiões e, estruturas das mesmas, podem gerar diferentes tipos de perda auditiva.	50(82,0)	11(18,0)	53(93,0)	4(7,0)
5. O bebê só começa escutar os sons externos da barriga da mãe próximo aos 9 meses.	53(87,0)	8(13,0)	49(86,0)	8(14,0)
6. Com 3 meses de idade o bebê já presta atenção nos sons e vocaliza.	51(85,0)	9(15,0)	8(14,0)	49(86,0)

7. Pessoa com deficiência auditiva é atualmente o termo correto a ser usado.	53(87,0)	8(13,0)	53(93,0)	4(7,0)
8. A palavra Surdo revela uma perspectiva visual do mundo sem apontar para uma 'deficiência' e sim para uma diferença cultural, histórica, social e linguística.	34(57,0)	26(43,0)	23(42,6)	31(57,4)
9. Toda pessoa com deficiência auditiva faz uso de próteses auditivas.	59(97,0)	2(3,0)	49(87,5)	7(12,5)
10. A realização do teste da orelhinha nos recém-nascidos não é obrigatória nas maternidades do Brasil.	50(82,0)	11(18,0)	43(76,8)	13(23,2)

Tabela 01. Distribuição percentual das dez afirmativas apresentadas no PRÉ-TESTE e PÓS-TESTE da capacitação oferecida pela Equipe Saudi, intitulada "Ampliando os conhecimentos sobre saúde auditiva", no curso de atualização em Saúde da Família para Agentes Comunitário de Saúde no município de Macaé, em 2019.

*No início da capacitação, estavam presentes 61 ACS realizando o PRÉ-TESTE, porém, o n de cada resposta variou devido a existência afirmativas apresentando as duas opções de resposta (V ou F) assinaladas. Nesse caso, a afirmativa foi anulada.

**No final da capacitação, estavam presentes 57 ACS, que realizaram o PÓS-TESTE, porém, o n de cada resposta variou devido a existência afirmativas apresentando as duas opções de resposta (V ou F) assinaladas. Nesse caso, a afirmativa foi anulada.

4 | CONCLUSÃO

A capacitação permitiu a troca de saberes e experiências entre os educadores e os educandos, considerando-se favorável e adequada a utilização da aula expositiva dialogada como estratégia para a troca informações com os educandos, principalmente devido ao número elevado de participantes.

Para finalizar, mesmo tendo elevada proporção de respostas incorretas no PÓS-TESTE, a equipe Saudi ficou satisfeita com a dinâmica e a interação entre os educadores e os educandos.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: _____. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de dezembro de 2005. [Internet]. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. [Acesso 06 Set 2019]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 7).

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 12.303, de 02 de agosto de 2010. [Internet]. **Dispõe sobre a**

obrigatoriedade da de realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas. Presidência da República. Casa Civil. Subsecretaria para Assuntos Jurídicos. [Acesso 06 Set 2019]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12303.htm>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Diretrizes de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal*. Brasília, 2012.

CAPELLI, J. C. S.; ALMEIDA, M. F. L.; BARCELOS, V. P. C.; SOUZA, A. P. A.; ABDALLA, G. B. M. Panorama da saúde auditiva e a política nacional de atenção voltadas às pessoas com deficiência auditiva no Brasil. In: CAPELLI, J. C. S. et al. (Orgs.). **A pessoa com deficiência auditiva: os múltiplos olhares da família, saúde e educação**. 1.ed. – Porto Alegre: Rede Unida. [Acesso 06 Set 2019] 2016. Disponível em: <<http://www.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/colecao-micropolitica-do-trabalho-e-o-cuidado-em-saude/a-pessoa-com-deficiencia-auditiva-pdf>>.

FERNANDES, F. M.; CAPELLI, J. C. S.; CORRÊA, V. O. S.; ALMEIDA, A. O. S.; NOGUEIRA, I. M. Como ocorre o desenvolvimento da linguagem na infância? In: CAPELLI, J. C. S. et al. (Org.). **A pessoa com deficiência auditiva: os múltiplos olhares da família, saúde e educação**. 1.ed. – Porto Alegre: Rede Unida. [Acesso 06 Set 2019] 2016. Disponível em: <<http://www.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/colecao-micropolitica-do-trabalho-e-o-cuidado-em-saude/a-pessoa-com-deficiencia-auditiva-pdf>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Estatística de Gênero de Deficiência Auditiva (pessoas)**. Censo Demográfico, 2010. [Acesso 06 Set 2019] Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0&ind=4643&cat=-1,-2,-3,128>>

MARAZITA, M. L.; PLOGHMAN, L. M., RAWLINGS, B., REMINGTON, E., ARNOS, K. S.; NANCE, W. E. Genetic epidemiological studies of early-onset deafness in the U.S. school-age population. **Am J Med Genet** 1993; 46:486-91.

MOREIRA, A. F.; PEDROSA, J. G.; PONTELO, I. O conceito de atividade e suas possibilidades na interpretação de práticas educativas. **Rev Ensaio**. 2011;13(3):13-29.

SÁ, E. F.; QUADROS, A. L.; MORTIMER, E. F.; SILVA, P. S.; TALIM, S. L. As aulas de graduação em uma universidade pública federal: planejamento, estratégias didáticas e engajamento dos estudantes. **Revista Brasileira de Educação**. 2017; 22(70): 625-650.

SILVA, A. R.; REGO, T. A. S.; SOUZA I. L.; CORREA, V. O. S.; LARCHER, M. F. A.; CAPELLI, J. C. S. et al. (Orgs.) **Promoção em saúde auditiva: a filipeta como estratégia de divulgação dos 9 passos para o cuidado da audição**. In: Scremin, R. T. (Org.) *A educação física em foco*. Curitiba (PR): Atena, 2017. 167p.

ONODA, R. M.; AZEVEDO, M. F.; SANTOS, A. M. N. Neonatal Hearing Screening: failures, hearing loss and risk indicators. **Braz J Otorhinolaryngol**. 2011;77(6):775-83.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Prevention of deafness and hearing impairment**. [Internet]; [Cited 2019 Aug 26]. Available from: <http://www.who.int/pbd/deafness/en/survey_countries.gif>

ÍNDICE REMISSIVO

SÍMBOLOS

(Auto)avaliação 33, 158, 159

A

Acessibilidade ao idoso 122

Adam 153, 154, 155, 156, 157, 158, 165

Aprendizado 6, 54, 55, 72, 153, 155, 156, 158, 169

Atenção primária à saúde 4, 167, 168

Audição 2, 3, 5, 6, 7, 8, 147, 155

B

Bothrops 44, 45, 48, 49, 50

C

Camisinha 22, 25, 26, 30, 32, 33, 34

Câncer 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Competência profissional 88, 98

Cuidados críticos 79, 81

Cuidados de enfermagem 19, 70, 82, 159

Cuidados paliativos 61, 63, 64, 65, 66, 68

D

Diabetes mellitus 36, 37, 39, 42, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 115

Doenças da córnea 100

Domicílio unipessoal 180, 181, 184, 186, 187, 189

Dor 17, 42, 44, 48, 62, 63, 66, 67, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 145

E

Educação em saúde 2, 4, 58, 168, 169, 171, 172, 173, 174

Educação permanente 2, 4, 54, 61, 67, 72, 87, 88, 93, 96, 97, 98, 99

Educação superior 88

Enfermagem pediátrica 168, 177

Enfermeiros 37, 39, 58, 65, 68, 71, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 144

Epidemiologia 33, 44, 50, 51, 133, 191, 192, 193, 194

Estratégias locais 88

Extensão 4, 16, 39, 42, 53, 54, 55, 59, 60, 69, 70, 71, 72, 73, 168, 169, 173, 177

F

Fatores de risco 53, 56, 59, 74, 75, 82, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 115, 118, 151

G

Gerenciamento 11, 15, 89, 99, 173

Gerontologia 121, 122, 123, 129, 141, 189, 190

H

Hipertensão arterial 36, 37, 39, 56, 57, 74, 112, 115

Hospitais 66, 85, 88, 97, 123, 129, 146

Humanização 23, 63, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 176

I

Idam 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 166

Idoso 17, 18, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 136, 140, 141, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190

Independência 127, 128, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188

M

Morte 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 113, 135, 181, 186, 194

P

Pessoas em situação de rua 69, 70, 71, 72, 73, 77, 78

Polimedicação 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120

Práticas integrativas e complementares 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42

Prematuridade 142, 144, 149, 150

Preservativo 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 133, 136

Processo de trabalho 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 66, 70, 72, 74, 87, 88, 89, 92, 96, 97, 156, 160, 161

Profissional de enfermagem 61, 94

Promoção da saúde 2, 4, 5, 9, 37, 38, 39, 40, 103, 127, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 188, 199

Q

Qualidade de vida 38, 42, 55, 57, 58, 66, 96, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 139, 140, 144, 169, 170, 181, 182, 187, 188, 189

S

Saúde do homem 22, 23, 24, 32, 33

Saúde do idoso 109, 129, 131, 179, 181, 189

Saúde escolar 168

Saúde holística 70

Saúde pública 3, 14, 19, 37, 40, 44, 45, 54, 92, 95, 129, 139, 141, 178, 186, 199

Sistema vestibular 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Sucção 79

U

Unidade de terapia intensiva 61, 63, 64, 65, 68, 79, 80, 81, 82, 86, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 142, 143, 144, 151

Unidade de terapia intensiva neonatal 142, 143, 144, 151

Unidades de terapia intensiva 65, 68, 78, 79, 83, 95, 100, 108

V

Vacinação 6, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 73, 170

Vitamina d 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

